



DEUSA VIVA

Uma publicação do **Círculo de Mulheres da Teia de Thea**
Lua Cheia, Janeiro de 2011, nº 135



Mãe Terra «Abundância»

O Ser Humano existe para viver em Abundância". Essa frase foi dita por Bruno, um de meus personagens de uma série de filmetes sobre meio ambiente. Ele mostrava a Abundância gerada ao redor da sua casa pela Agrofloresta que havia plantado. De que tipo de Abundância Bruno estava falando?

Será que era sobre trocar de carro todo ano (ou quase), sempre um carro mais moderno, lindo e bonito? Pois saiba que cada novo carro produzido e colocado em circulação representa um aumento nas crateras provocadas pela mineração de aço e alumínio na crosta de Mãe Terra. Como essa buraqueira toda está longe dos nossos olhos, fingimos que não existe. Mas existe. E é monstruosa. O plástico das muitas peças do nosso carro novo foi feito com polímeros derivados de petróleo, cuja extração vem sangrando Mãe Terra em ritmo cada vez mais acelerado destruindo toda vida ao redor. Cada novo carro em circulação aumenta a emissão de CO₂ incrementando a capa cinza que vemos sobre nossas cidades (mas fingimos, também, não perceber). Isso é a Abundância à qual Bruno se referia? Certamente que não.

Então será que ele estava falando sobre construirmos nossa sonhada e imensa casa ou sobre construirmos nossa segunda casa na praia ou nas montanhas? Para cada tonelada de cimento produzida, 1 tonelada de CO₂ voa para a atmosfera. E os tijolos todos que utilizamos foram feitos às custas de muita madeira queimada. Madeira que era vida e se tornou cinza e CO₂ para que a energia vital



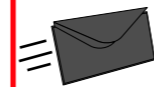
fosse liberada sob a forma de fogo. Era a essa a Abundância a que Bruno se referia? Creio que não.

Então será que ele estava falando das pedras preciosas, da prata e do ouro de nossos muitos (e cada vez mais) colares, pulseiras e brincos; jóias que representam nossa riqueza e prosperidade? Pois quem não sabe que a extração de pedras preciosas, prata e ouro, além de provocar irrecuperáveis crateras que desfiguram a face de Mãe Terra, também geram muitas das guerras que matam crianças e mulheres inocentes nos países pobres do mundo? Não acredito que era dessa Abundância que Bruno estivesse falando.

Porque a Abundância da qual Bruno falava era a Abundância de Vida. Abundância de plantas, bichos, cores, cheiros e texturas da natureza. Abundância de alimentos saudáveis. Abundância de água pura e cristalina somente possível quando abundante floresta cobre a pele de Mãe Terra. Abundância de sorrisos e de gargalhadas. Abundância de prazer e amizade, de amor e compaixão. Abundância de amigos, de amores e de alegria. Todas essas abundâncias que nada custam a não ser a nossa ação a favor da Vida e a nossa disposição para amar.

Qual é a Abundância que você, hoje, está pedindo para Lakshmi? A Abundância que gera a Vida ou a Abundância que entristece Mãe Terra, arrancando de suas entranhas seus ossos, seu sangue e sua pele na forma de pedras, petróleo e árvores?

Helena Maltez



Posta-restante

por Maria Amaziles

Maria,

Suas mãos nem sempre se abrem para acolher as infinitas bênçãos que fluem de mim e agora, cansadas de brincar com castelos de areia, elas se crispam num lampejo de insegurança. Observo os detalhes dessas mãos que são só suas, com aquele gosto que também cintila em cada fêmea, ao lambar a própria cria. Se acaso você suspeitasse o zelo e a doçura que suas mãos me inspiram, talvez as mantivesse mais abertas, com firmeza e confiança. Não há carência a temer, minha menina, pois sempre providerei a nutrição de que você necessita.

Para tanto, é fundamental que seja mantida e revigorada a sua conexão comigo, pois sou eu a fonte de tudo o que existe. Acredite na possibilidade da prosperidade, abra-se à manifestação da riqueza, exponha-se ao risco maravilhoso da prosperidade, sem deixar que qualquer sentimento mesquinho menospreze o seu direito a tudo o quanto é bom, alegre e próspero. Nessa sintonia vivificadora, que você possa a cada dia acurar sua percepção, a fim de reconhecer toda forma de expressão da prosperidade e da abundância. E que, reconhecendo, você se permita a liberdade da gratidão, que amplia os horizontes da sua alma e se reflete na firmeza de cada passo que você dá.

Finalmente, filha de meu coração, que suas mãos tenham a qualidade o toque que dispensa o gesto vão de tentar reter momentos felizes, pessoas amadas, as riquezas que se apresentam em sua vida. Lembre-se, minha pequena, os ciclos se alternam, a roda gira, a energia flui. Basta estar presente e confiar. Solte-se nessa dança, e você conhecerá a riqueza que permeia a criação! Pois é verdade que a sua mão nunca saiu da palma da minha!

Em inesgotável amor,
Aquele que é.



AGENDA 2011

Celebrações públicas sempre às 20 horas.
Os Plenilúnios são reservados somente às mulheres, bem como algumas cerimônias da Roda do Ano.

***19 de janeiro** - Plenilúneo: Celebração da Deusa hindu Lakshmi

***18 de fevereiro** - Plenilúneo: Celebração das Deusas da fertilidade

***19 de março** - Plenilúneo: Comemoração do Ano Novo zodiacal - *aberto também para homens*

***17 de abril** - Plenilúneo: Celebração das Deusas da chuva

***30 de abril** - Comemoração dos Fogos de Beltane - *aberto também para homens*

***17 de maio** - Plenilúneo: Celebração das Deusas Aladas

***15 de junho** - Plenilúneo: Celebração da Deusa egípcia Hathor

***21 de junho** - Comemoração do solstício - *aberto também para homens*

***15 de julho** - Plenilúneo: Celebração das Deusas nórdicas do Destino, As Nornes

***01 de agosto** - Festival da Colheita - *aberto também para homens*

***12 de setembro** - Plenilúneo: Celebração da Deusa estelar, Astrea

***23 de setembro** - Comemoração do equinócio: Os Mistérios de Eleusis

***11 de outubro** - Plenilúneo: Celebração da Madona Negra

***31 de outubro** - Comemoração do Samhain: Reverência às Ancestrais

***10 de novembro** - Plenilúneo: Celebração celta do povo das fadas

***10 de dezembro** - Plenilúneo: Celebração celta da Deusa Danu

***22 de dezembro** - Comemoração do solstício: O fogo sagrado da família - *aberto também para homens*

Mirella Faur Lakshmi, a Senhora da Plenitude



De acordo com as Escrituras hindus, no começo da "Era da razão" (a primeira Yuga), houve um grande dilúvio que removeu e apagou tudo o que tinha sido anteriormente criado no mundo. Sobreviveu apenas Manu Satyavrata, o

sétimo dignitário da lei, que se tornou o ancestral da humanidade ao ser salvo por um peixe, que era a metamorfose de Vishnu, o deus cujo nome significa "O Preservador" ou "O Poder da Coesão". Após o dilúvio, Vishnu assumiu outra forma, a de uma tartaruga gigante, que se elevou das águas tumultuadas do oceano primordial e forneceu uma base firme para a formação das montanhas. Desta maneira os deuses puderam usar uma montanha como bastão e com ela agitar o oceano primordial, extraindo dele a essência concentrada, o elixir da vida - amrita - usado para criarem um novo mundo.

Da massa amorfa surgiram aos poucos vários tesouros e divindades e dentre elas destacou-se Lakshmi, a linda "Deusa da Multiplicidade, Aquela que tem mil formas" que foi criada - assim como a grega Afrodite - da espuma do mar primordial, manifestada no seu caso como o elixir amrita. Ela surgiu resplandecente, enfeitada com jóias de ouro, coroada com flores de lótus e sentada sobre um lótus; devido à sua beleza foi desejada por todos os deuses, mas Lakshmi elegeu como consorte o deus Vishnu. Lakshmi na realidade é uma das manifestações de Shakti, a energia feminina complementar e ativadora de Vishnu, sem a qual ele não teria tido o poder de salvar Manu, nem se tornar a tartaruga formadora do mundo. Ela o acompanha ao longo das suas várias encarnações e metamorfoses, em todas as eras, assumindo também outras formas, atributos e nomes da sua complexa e diversificada manifestação.

A essência da deusa hindu é tríplice, sendo formada pelos aspectos da realidade (existência), consciência e experiência; Lakshmi representa o poder da multiplicação e a sua forma originária é como deusa da fortuna e consorte de Vishnu. Ambos constituem o casal arquetípico, eterno e inseparável; Lakshmi é ligada espiritualmente e fisicamente a Vishnu, sua imagem aparecendo brilhando no seu peito. Lakshmi atua como a "Mãe Mediadora" (invocada como Mata, mãe e não apenas Devi, Deusa) entre as divindades e as almas humanas, intercedendo por sua salvação, enquanto Vishnu, como "Pai criador do universo", compartilha com sua consorte as riquezas e glórias do mundo. Em vários hinos a eles dedicados, ressaltam-se sua inseparabilidade e

eterno amor e eles aparecem sob diferentes manifestações em inúmeros mitos; em algumas imagens o casal abraçado sobrevoa o mundo, montado no pássaro gigante Garuda.

Lakshmi personifica tudo o que é ligado à beleza, riqueza, boa sorte e amor, atributos representados pelas jóias, pérolas, conchas, moedas, ouro, espigas de trigo maduro, crianças saudáveis e vacas com leite abundante, sendo associada ao planeta Venus. Apesar de Lakshmi ser uma das mais importantes deusas hindus, considerada a força da multiplicidade e da abundância material, Ela não tem nenhum templo na Índia, o país dos milhares de templos. Este fato não representa a escassez do seu culto, pelo contrário, ela é reverenciada diariamente em cada casa, loja e local de trabalho por mulheres e homens, é honrada em todos os festivais, quando lanternas coloridas são colocadas nas casas para atrair as bênçãos da "Deusa que mora no céu entre as estrelas" e que aparece voando sobre uma coruja. Na imagem mais conhecida e ligada ao festival Diwali, Lakshmi aparece vestida com roupas vermelhas, com bordados e ornamentos dourados, enfeitada de pérolas e sentada sobre um lótus. Ela é ladeada por Ganesha, o deus com cabeça de elefante e Removedor dos Obstáculos e pela Sarasvati, a Deusa da Sabedoria. Das suas mãos caem em abundância moedas de ouro e nos seus pés têm várias bandejas com oferendas de comidas, jóias, moedas e livros. As imagens mais antigas de Lakshmi datam do século 3 a.C. como são as esculturas dos templos do Norte da Índia; nas moedas Ela aparece como gravura no século 4 d.C. enquanto altares a Ela dedicados existem nos templos de Vishnu desde o século 7.

O festival Diwali é celebrado na noite da lua cheia de outubro e é precedido por um Puja tradicional, quando lâmpadas de argila queimando ghee (manteiga clarificada) são acesas na frente das imagens e estátuas de Lakshmi, Vishnu e Ganesha (previamente lavadas com água de rosas) para afastar a escuridão, os demônios maléficos e os espíritos sombrios que trazem azares. São feitas oferendas de doces, especiarias, frutas, incensos, essências e moedas e entoadas canções de louvor e gratidão. Acredita-se que nesta noite Lakshmi visite todas as casas e locais de trabalho, levando suas bênçãos para seus fiéis; para orientar seus passos são desenhadas no chão marcas de pés (usando um pó vermelho misturado com arroz) ou lindas mandalas (chamadas kolams) na direção ou na frente das moradias. As mulheres vestem roupas novas e usam as suas jóias, as casas são limpas e perfumadas, sendo iluminadas durante toda a noite com as lamparinas de ghee. As vacas também são enfeitadas com guirlandas de flores e honradas como personificações dos atributos de plenitude da deusa Lakshmi, enquanto as pessoas consomem inúmeros doces para atraírem doçura e prosperidade para as suas vidas.

Sri Lakshmi se equipara a outros arquétipos de deusas da riqueza e fertilidade, com a Afrodite têm em comum vários elementos de beleza e encanto, com a Ops romana partilha da opulência



da colheita, e, assim como a nórdica Freyja, Ela rege o amor e a riqueza dourada. Às vezes aparece como Mãe Terra, Bhudevi, outras vezes é Deusa do Amor ou da Boa Sorte ("Senhora Fortuna"). Nestas manifestações Ela é sempre descrita como uma divindade generosa, linda e plena, cujos favores são procurados ao longo do tempo, de várias formas. No entanto, no hinduísmo também existe a outra face, obscura, da Deusa, como personificação do azar, representada pela irmã mais velha de Lakshmi, Nrrti ou "Miséria", que também é honrada. Não se pode reconhecer de verdade a plena essência de Lakshmi se não for compreendida e aceita a sua complementação escura, equilibrando a balança universal entre ganhar e perder.

Os atributos de Lakshmi são inúmeros, Ela concede aos fiéis a realização dos seus desejos, dá prosperidade (material e espiritual), riqueza, prazer, justiça, amor, nobreza, soberania, vitória, sabedoria; seu título Sri significa "auspicioso" e Lakshme "objetivo", Lakshmi sendo portanto a representação do propósito da vida, que inclui a prosperidade material e espiritual. Como doadora de artha (riqueza e boa sorte) Lakshmi aparece cercada por moedas que jorram das suas mãos, enquanto quatro elefantes derramam das suas trompas água sobre ela, representando o poder fertilizador da água. Por ser associada à luz e suas qualidades, a coloração da sua pele e aura é dourada e velas na mesma tonalidade lhe são ofertadas para invocar suas bênçãos Suas outras dádivas incluem moksha (beleza), kama (prazer sexual), que conferem um tom rosado às Suas imagens, indicando feminilidade e compaixão; o atributo de dharma (ação correta), tem como cor o branco radiante da inteligência cósmica. Por estar sentada sobre o lótus, esta postura indica a transcendência e o desapego das amarras terrenas, enquanto as flores e botões de lótus ao seu redor representam os vários estágios da criação do universo. Em algumas imagens Lakshmi segura nas mãos um pote de amrita, o elixir da imortalidade, extraído do oceano primordial, do qual verte e oferece aos fiéis as bênçãos de kama e êxtase.

O simbolismo dos detalhes das imagens e pinturas de Lakshmi pode ser resumido desta forma:

*Os quatro braços representam as quatro direções, apontando para a onipresença e onipotência da Deusa. A cor vermelha das suas roupas representa atividade e os bordados dourados, prosperidade, indicando a atividade continua da Deusa para distribuir riqueza e boa sorte aos seus devotos. O lótus sobre qual Ela está sentada mostra que, enquanto se vive no mundo, devem ser aproveitadas as suas riquezas, mas sem se deixar obcecar por elas, assim como o lótus que nasce na água não se deixa molhar por ela.

*As quatro mãos simbolizam as finalidades da vida humana: dharma (ação correta), kama (desejo autêntico), artha (riqueza) e moksha (libertação do ciclo da morte e do renascimento). As mãos dianteiras são atributos da vida no mundo físico, enquanto as posteriores indicam as atividades espirituais que levam ao aprimoramento e aperfeiçoamento individual.

*Como o lado direito do corpo indica a atividade espiritual, o lótus na mão direita de trás transmite o conceito da necessidade humana de realizar todos



os deveres em concordância com o dharma, levando assim para moksha (libertação), que é simbolizada pelo lótus na mão esquerda de trás. As moedas douradas - caindo da mão esquerda dianteira de Lakshmi - demonstram a sua generosidade e em providenciar fortuna e prosperidade aos seus devotos, que também recebem Suas bênçãos fluindo da sua mão dianteira direita.

*Os dois elefantes ao seu lado descrevem a fama e o sucesso associados à fortuna material. Um verdadeiro devoto de Lakshmi não deve almejar a fortuna apenas para satisfazer seus desejos materiais, mas sim partilhar sua riqueza, sucesso e fama com os outros a seu redor. Em algumas das Suas representações os elefantes vertem água (fertilidade) sobre Lakshmi, retirando-a com as suas trompas de vasilhas douradas (que simbolizam pureza e sabedoria); o conjunto de símbolos deste tema indica o esforço individual permanente para que seja alcançada a prosperidade material e espiritual, de acordo com o dharma pessoal, sendo norteado pelos atributos de pureza e sabedoria.

Por ser a missão de Lakshmi trazer a felicidade para a Terra, Ela torna-se um precioso auxílio e a perfeita orientadora para escolhermos relacionamentos e trabalhos satisfatórios, que nos tragam realização, sucesso e felicidade pessoal. Devemos portanto nos lembrar que a riqueza em si não é suficiente para criar a felicidade duradoura, se ela não for acompanhada de realização interior, expansão de consciência e proteção espiritual. Assim, Lakshmi pode ser invocada para nos ajudar a encontrar aquela relação ou carreira que criem alegria, satisfação e abundância na nossa vida, partilhadas com todos os que estão ao nosso redor. Ouvindo a voz melodiosa de Lakshmi no sussurro da nossa intuição, saberemos que estão ao nosso alcance as riquezas e a felicidade que almejamos e merecemos, desde que formos agir de acordo com os Seus princípios sagrados e o nosso dharma.

Lakshmi aprecia a gratidão, a fartura e a alegria, portanto, quando a invocarmos, devemos visualizar com firmeza e segurança os nossos desejos como tendo sido realizados, Lhe agradecendo de coração pela Sua bondade e abundância. Devemos ter em mente que, o poder divino aliado à nossa fé e com a ajuda amorosa de Lakshmi, irão se manifestar de forma milagrosa nas nossas vidas - por isso Suas dádivas devem ser reconhecidas, celebradas e agradecidas Lhe ofertando incensos, especiarias, arroz, essências, flores e luz de velas, olhando seu yantra (mandala ou desenho sagrado) e entoando seu mantra: *Om Nameh Lakshmi Namah* ou *Om Sri Mahalakshmiaya Namaha*.

Edição e Diagramação:

Nane Silva

Revisão:

Lacy Silva e Adriana Jaccoud

Informações:

Luzia – 81481650; Nane – 96779453; Andrea - 34084065

Web:

www.teiadethea.org teiadethea@teiadethea.org

Bibliografia:

«O Anuário da Grande Mãe» de Mirella Faur